

Interação Mãe-Bebê: comparações relacionadas à prematuridade aos três meses de vida do bebê

Mother-Infant Interaction: comparisons related to prematurity at the infant's three months of life

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues*/ Taís Chiodelli
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Veronica Aparecida Pereira
Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O nascimento pré-termo pode constituir-se como um fator de risco para a interação mãe-bebê, sugerindo estudos com essa população. Este estudo teve como objetivo descrever e comparar comportamentos interativos de díades mães-bebê de dois grupos, um de bebês nascidos pré-termo e outro de bebês nascidos à termo. Participaram 30 mães e seus bebês pré-termo (Grupo PT) e 30 mães e seus bebês a termo (Grupo AT). A interação de cada díade foi filmada durante cinco minutos. O teste t de amostras independentes foi utilizado para comparar os grupos. Os bebês do Grupo PT emitiram significativamente mais os comportamentos de manter contato visual com suas mães e explorar visualmente o ambiente. Também foram maiores os seus totais de comportamentos interativos negativos e não interativos. Os bebês do Grupo AT interagiram e exploraram mais os brinquedos oferecidos pelas mães e emitiram mais comportamentos interativos positivos. As mães do Grupo PT acariciaram e brincaram significativamente mais com seus bebês do que as mães do Grupo AT, que disponibilizaram mais brinquedos para seus bebês. Ressalta-se a importância de investigar padrões de interação mãe-bebê nascidos pré-termo para delinear estratégias que promovam interações positivas entre as díades.

Palavras-chave: relações mãe-filho; nascimento prematuro; nascimento a termo.

Abstract: Preterm birth may constitute a risk factor for mother-infant interaction, suggesting studies with this sample. This study aimed to describe and compare interactive behaviors of mother-infant dyads from two groups, one of preterm infants and the other of full-term infants. Thirty mothers and their preterm infants (PT Group) and 30 mothers and their infants born at term (AT Group) participated. Each dyad's interaction was recorded for five minutes. The t test of independent samples was used to compare both groups. PT Group infants emitted significantly more the behaviors of keeping eye contact with their mothers and exploring the environment visually. Their totals of negative and non-interactive behaviors were also higher. AT Group infants interacted and explored more the toys offered by their mothers and emitted more positive interactive behaviors. PT Group mothers caressed and played significantly more with their infants than AT Group mothers, who provided more toys for their infants. It is pointed out the importance of investigating patterns of interaction mother-infant born prematurely to delineate strategies that promote positive interactions between the dyads.

Keywords: mother-child relations; premature birth; term birth.

* Correspondência para: Av. Luis Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Jardim Colonial, Bauru/SP, CEP 17033-360. E-mail: olga.rolim@unesp.br

Introdução

A Organização Mundial da Saúde define o nascimento pré-termo como aquele que ocorre antes das 37 semanas completas de gestação. Em razão da alta prevalência, cerca de 11,1% dos nascimentos que ocorrem no mundo, pode ser considerado um problema de saúde pública. Observam-se taxas mais elevadas em países mais pobres, em função da vulnerabilidade social e fatores de risco aos quais são expostos (WHO, 2019). Blencowe et al. (2012) destacaram o elevado número de mortalidade associado ao parto pré-termo e à necessidade de atendimento especializado junto a esta população.

Santos (2018) realizou um estudo epidemiológico sobre a prematuridade no Brasil no período de 2007 a 2016 e encontrou a prevalência de 9,39% dos nascidos vivos. Comparando os nascimentos pré-termo no início e no final da pesquisa o autor encontrou que em 2007 a taxa de prematuridade no país era de 6,6% dos nascidos e de 11,9% em 2016, com um crescimento de 69,01% entre o primeiro e o último ano estudado. De acordo com os dados disponíveis no Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos (Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020), o percentual de recém-nascidos com menos de 37 semanas no período de 2017 a 2020 oscilou entre 10,9 a 11,2%, mantendo-se estável em relação ao quadriênio anterior. Os achados de França et al. (2017) indicaram a prematuridade como a principal causa de mortalidade infantil no período entre 1990 a 2015. Tais dados referendam a importância de investigar esta população com vistas ao desenvolvimento de estratégias que diminuam a incidência de nascimentos pré-termo.

Entre os diversos desdobramentos da prematuridade, pode-se observar consequências para o desenvolvimento da criança (Ríos-Flórez, Álvarez-Londoño, David-Sierra & Zuleta-Muñoz, 2018), com maior risco para os nascidos com peso inferior a 1500g e menos de 32 semanas gestacionais (Chaskel et al., 2018; WHO, 2019). Estudos têm analisado as consequências do nascimento pré-termo, como os efeitos em conjunto com o baixo peso sobre o desenvolvimento da linguagem (Zerbeto, Cortelo & Filho, 2015), dificuldades precoces e persistentes na infância em competência social para

aqueles nascidos muito pré-termo (Ritchie, Bora & Woodward, 2015). Guardiano et al. (2017) indicaram impactos nas crenças das mães sobre os cuidados direcionados à criança, atribuindo maior importância à estimulação e menos atenção à disciplina. Destacam-se também dificuldades no processamento sensorial em relação às crianças nascidas a termo (Machado, Oliveira, Magalhães, Miranda & Bouzada, 2017) e diferenças no temperamento, conforme indicado por Cassiano, Provenzi, Linhares, Gasparido e Montiroso (2020), que observaram níveis de atividade motora mais elevada e menor focalização da atenção e intervalo de atenção/persistência para bebês pré-termo. Tais desdobramentos podem se caracterizar como fatores de risco para as interações da criança com o seu ambiente, o que inclui as relações com seus cuidadores.

Sabe-se que as interações estabelecidas entre a mãe e o seu bebê caracterizam-se como bidirecionais. Elas são determinadas por múltiplos fatores, incluindo: variáveis relacionadas ao indivíduo, como fatores filogenéticos, história de vida, condições de saúde mental materna (Pisoni et al., 2019), personalidade materna (Bornstein, Hahn & Haynes, 2011), idade materna, frequentar assistência pública à saúde, gênero da criança e complicações médicas decorrentes do nascimento pré-termo (Gondwe, White-Traut, Brandon, Pan & Holditch-Davis, 2017), entre outras variáveis. Seidl-de-Moura et al. (2008), a partir da observação de interações entre mães-bebês de um e cinco meses, identificaram mudanças nas interações. Aos cinco meses, as interações da mãe com o bebê eram mais longas, deixaram de ser predominantemente face a face e os objetos começaram a ser incluídos na interação, uma vez que o bebê apresentou habilidades motoras que permitiram maior manipulação dos mesmos (golpear, alcançar e segurar, por exemplo), além de mais trocas afetivas e recíprocas entre a díade.

Com relação ao nascimento pré-termo, diversos estudos têm investigado as diferenças nas interações mães-bebês quando considerada a idade gestacional (Chiodelli, Rodrigues, Pereira, Lopes-Dos-Santos, & Fuertes, 2021, Gondwe, Brandon, Malcolm, Small & Holditch-Davis, 2019, Granero-Molina et al., 2019, Joaquim, Wernet, Leite,

Fonseca & Mello, 2018, Rocha, dos Santos Silva & dos Santos, 2019, Spairani et al., 2018, Zuccarini et al., 2016; Zuccarini et al., 2018). Chiodelli et al. (2021) compararam os comportamentos interativos de bebês a termo e pré-termo, no terceiro mês de vida, em situação estruturada. Os resultados indicaram que os bebês a termo apresentaram significativamente mais comportamentos autorregulatórios que os bebês pré-termo quando ambos se encontravam na ausência de interação direta com a mãe. Gondwe et al. (2019) investigaram a interação de díades mães-bebês pré-termo precoces (28 a 33 semanas gestacionais), pré-termo tardios (34 a 36 semanas gestacionais) e bebês a termo, no Malawi (África), entre 24 a 72 horas após o nascimento. Os resultados apontaram algumas diferenças nos comportamentos maternos e infantis dos três grupos, sendo que as mães de bebês pré-termo tardios olharam significativamente mais para seus bebês e as mães de bebês a termo apresentaram mais o comportamento de balançar seus bebês quando comparadas às mães dos demais grupos. Como os bebês tinham pouco tempo de vida, a ocorrência do comportamento de olhar para suas mães foi baixa, contudo, foi maior para os bebês a termo.

Granero-Molina et al. (2019) identificaram, em uma amostra de mães de bebês nascidos com prematuridade extrema (menor que 28 semanas de gestação), que os efeitos da prematuridade se expandiram para a vida social da mãe, para suas relações com o companheiro, filhos e trabalho. Indicaram ainda impactos na relação com a criança, visto que as mães tendem a apresentar padrões de intrusividade ou superproteção.

A partir dos relatos maternos, Joaquim et al. (2018) investigaram aspectos da interação de 14 mães com seus bebês nascidos pré-termo e que se encontravam hospitalizados. As autoras identificaram limites nas interações da mãe com a criança devido ao contexto da internação e às variáveis relacionados ao nascimento pré-termo, como poucas oportunidades de interação com a criança, dificuldades para assumir os

cuidados com o filho, acolhimento profissional inadequado e separação física inicial, comprometendo o atendimento das necessidades essenciais da criança.

Rocha et al. (2019), a partir de uma revisão sistemática da literatura, apontaram a interação como uma variável que impacta o desenvolvimento das crianças no decorrer do primeiro ano de vida, especialmente nas áreas de linguagem, cognição e desenvolvimento social. Nessa revisão, as autoras indicaram que a prematuridade, nascimentos múltiplos, ansiedade materna, uso de substâncias, histórico de assistência e antecedentes criminais mediarão a relação entre a interação e o desenvolvimento do bebê.

Spairani et al. (2018), na Itália, observaram a interação mãe-bebê pré-termo (32 semanas gestacionais) e a termo em dois momentos: 1) quando os bebês pré-termo estavam com 40 semanas gestacionais corrigidas e os bebês a termo ao nascer, e 2) aos três meses dos bebês considerando a idade corrigida para os bebês pré-termo. Nas observações ao nascer (considerando as 40 semanas corrigidas para condições de prematuridade), identificaram no grupo de recém-nascidos pré-termo a prevalência de padrões de comportamentos não responsivos maternos e passivos do bebê. Aos três meses de idade corrigida observaram mudanças nos padrões comportamentais das díades, sendo que as mães apresentaram com maior frequência um padrão de controle e os bebês apresentaram comportamentos difíceis. Com relação ao grupo a termo, os autores não identificaram prevalência de padrões comportamentais nas observações ao nascimento e aos três meses. Eles sugerem que o padrão de controle materno observado aos três meses pode ter se desenvolvido como uma forma de se adaptar ao repertório de interação do seu bebê pré-termo (Spairani et al., 2018).

Comparando o desempenho de bebês pré-termo e nascidos a termo, aos seis meses, em habilidades psicomotoras, como coordenação mão-olho e na exploração de objetos, Zuccarini et al. (2016) observaram que os bebês pré-termo apresentavam desempenho inferior nessas habilidades quando comparados aos seus pares a termo.

Zuccarini et al. (2018) apontaram que a exploração de objetos pelo bebê, de forma oral e manual, é importante para o desenvolvimento da linguagem. Em seu estudo com bebês pré-termo extremos e a termo aos seis e aos 12 meses os autores observaram que a exploração oral de objetos quando o bebê tinha seis meses relacionou-se com a compreensão de palavras na idade de 12 meses. Indicaram também associações entre os comportamentos do bebê de explorar objetos com as mãos aos seis meses e produção vocal e gestual aos 12 meses.

Embora a literatura aponte para algumas diferenças nos comportamentos maternos e dos bebês quando considerada a prematuridade, a interação mãe-criança pode ser promovida a partir da oferta de programas de intervenção, com foco na promoção de comportamentos maternos responsivos ao cuidado do seu bebê pré-termo (Evans, Whittingham, Sanders, Colditz & Boyd, 2014). Nesse sentido, identificar e descrever interações mães-bebês pré-termo e a termo pode auxiliar no planejamento de intervenções pautadas nas suas necessidades e que tenham como foco promover interações positivas e saudáveis entre as díades. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivos: a) descrever e comparar comportamentos interativos de bebês pré-termo e a termo e b) descrever e comparar comportamentos interativos de mães de bebês pré-termo e a termo.

Método

Este estudo é um recorte transversal de uma pesquisa longitudinal realizada em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. Foram atendidas todas as questões éticas, como aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79881617.9.1001.5160), com atenção ao sigilo das informações coletadas, esclarecimento das dúvidas dos participantes, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e demais condições previstas pela Resolução No 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Participantes

Participaram do estudo 60 díades mães-bebês, divididas de acordo com a idade gestacional. Desse modo, os grupos foram constituídos por 30 mães e bebês pré-termo (PT) e 30 mães e bebês a termo (AT). Os bebês tiveram seu desenvolvimento acompanhado no decorrer do primeiro ano de vida, sendo os bebês do Grupo PT a partir de um serviço de intervenção precoce e os bebês do Grupo AT a partir de um projeto de extensão. Na ocasião da coleta dos dados, os bebês de ambos os grupos estavam com idade entre três a quatro meses (Grupo PT Média = 3,12 meses; DP = 0,53; Mínimo = 3,00; Máximo = 4,05; Grupo AT Média = 3,23 meses; DP = 0,73; Mínimo = 3,00; Máximo = 4,09). Para ambos os grupos foi considerada a idade cronológica.

Com relação às características sociodemográficas da amostra, os bebês do Grupo PT nasceram com idade gestacional média de 34,08 semanas (DP = 1,89; Mínimo = 28; Máximo = 36). O peso médio ao nascer foi de 2311,33 gramas (DP = 448,93; Mínimo = 1195; Máximo = 3365), 62,96% eram meninos e 37,04% eram meninas e permaneceram internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em média 18 dias (DP = 24,83; Mínimo = 2; Máximo = 75). Os bebês do Grupo AT apresentaram idade gestacional média de 38,51 semanas (DP = 1,12; Mínimo = 37; Máximo = 41), peso médio ao nascer de 3054,85 gramas (DP = 429,21; Mínimo = 2360; Máximo = 3965), 51,85% eram meninos e 48,15% eram meninas. Os bebês do Grupo AT não permaneceram internados. Verificou-se, a partir do teste Qui-quadrado, que os bebês dos dois grupos diferiram significativamente em relação à idade gestacional, peso ao nascer e tempo de internação.

As mães do Grupo PT tinham idade média de 28,85 anos (DP = 6,01; Mínimo = 19; Máximo = 42), a média dos anos de escolaridade foi 10,96 anos (DP = 2,50; Mínimo = 6; Máximo = 15), 55,55% eram primíparas, 85,18% pertenciam a famílias nucleares, ou seja, residiam com a prole e o companheiro, 51,85% não planejaram engravidar, 70,37% exerciam atividade remunerada e 85,18% nasceram por cesárea. A idade média das mães do Grupo AT foi 30,33 anos (DP = 5,90; Mínimo = 18; Máximo = 41), em média as

mães estudaram 12,73 anos (DP = 2,20; Mínimo = 9; Máximo = 16), 55,55% eram múltiparas, 88,88% pertenciam a famílias nucleares, 11,11% residiam com o bebê, ou com o bebê e a família materna, 51,85% não planejaram engravidar, 77,77% exerciam atividade remunerada e a via de nascimento de 77,77% foi cesárea. Foram realizadas análises estatísticas para verificar a homogeneidade dos grupos em relação às variáveis investigadas. O teste t de Student apontou diferenças significativas para a escolaridade materna, sendo que a média dos anos de escolaridade das mães do Grupo PT foi significativamente menor do que das mães do Grupo AT ($t = -2,1085$; $p = 0,019$). Não foram observadas diferenças em relação às demais variáveis.

Instrumentos

O registro da interação mãe-bebê foi realizado com uma câmera digital e um cronômetro para marcar cinco minutos de interação. As mães receberam a instrução de interagir com o bebê como estavam habituadas a fazer em outros contextos. Foram disponibilizados brinquedos infantis, como bichinhos de borracha, chocalho, mordedor e o seu uso ficou a critério de cada participante.

As interações foram codificadas de acordo com o protocolo Interadiade (Rodrigues, Chiodelli & Pereira, 2020) que registra comportamentos positivos, negativos e não interativos das mães e dos bebês. Com relação aos comportamentos positivos, promotores da interação e que podem funcionar como reforçadores positivos para o comportamento do outro membro da díade, observaram-se os comportamentos maternos de: apresentar brinquedo para o bebê, cuidar do bebê, observar o bebê, atrair a atenção do bebê para brinquedos ou para si, acalmar o bebê, esperar o bebê responder, brincar e acariciar o bebê. Os comportamentos positivos dos bebês foram: interagir com brinquedo que a mãe oferece, atrair atenção materna, manter contato visual com a mãe e responder positivamente à mãe.

Com relação aos comportamentos negativos registrados pelo Interdiade, eles envolvem comportamentos maternos considerados intrusivos, como cuidar do bebê excessivamente, verbalizar para o bebê, interromper a atividade do bebê sem motivo aparente ou completar a atividade por ele. Os comportamentos considerados negativos nos bebês referem-se à demonstração de desconforto na interação, como: chorar, chutar/empurrar a mãe e protestar. No caso dos comportamentos não interativos investigados, consideraram-se aqueles comportamentos que não estabeleciam ambiente para o outro membro da díade se comportar, como a mãe olhar para o observador, distrair-se com alguma coisa da sala e permanecer indisponível para o bebê. Os comportamentos não interativos dos bebês contemplaram a exploração do ambiente, do próprio corpo, de objetos próximos e evitar a interação com a mãe.

Procedimentos de coleta dos dados

As mães foram convidadas a participar da pesquisa no primeiro atendimento dos bebês. Logo após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram coletados os dados sociodemográficos. Na sequência, a interação diádica foi gravada durante cinco minutos. A coleta foi realizada em salas de atendimento individual das instituições as quais as díades estavam vinculadas.

Procedimentos de análise dos dados

Os comportamentos registrados pelo Interdiade foram codificados em intervalos de um segundo. Dois observadores independentes codificaram 20% das filmagens e obtiveram índices bons (>0.6) de correlação intraclassa para cada categoria (positivo, negativo e não interativo, tanto da mãe como do bebê) do Interdiade (Cicchetti, 1994). A descrição dos dados contou com estatística inferencial, como descrição da média, desvio padrão, mínimo e máximo. As comparações entre os comportamentos maternos de cada grupo e os comportamentos dos bebês foram

realizadas pelo Teste t de Student. Para as análises, utilizou-se o software IBM SPSS Statistics versão 20.

Resultados

Na Tabela 1 são apresentados os resultados das comparações dos comportamentos interativos dos bebês. Com relação aos comportamentos interativos positivos, observou-se que os bebês do Grupo AT interagiram significativamente mais com brinquedos oferecidos pelas mães e apresentaram médias superiores para o total de comportamentos desta classe. Os bebês do Grupo PT estabeleceram contato visual com suas mães por mais tempo que os bebês do Grupo AT. Já em relação aos comportamentos considerados negativos, foi observada apenas uma diferença significativa, indicando médias superiores para o Grupo PT no total desses comportamentos. Quanto aos comportamentos não interativos, os bebês do Grupo PT exploraram mais o ambiente e apresentaram médias superiores para o total dessa classe. Os bebês do Grupo AT exploraram mais objetos.

Tabela 1

Descrição e comparação dos comportamentos dos bebês dos Grupos PT e AT.

	Grupo PT		Grupo AT		t	p
	Média	DP	Média	DP		
Positivos						
Interagir com brinquedo oferecido pela mãe	32,86	37,55	102,60	52,95	-5,883	0,000
Atrair atenção da mãe	1,60	6,31	1,10	3,12	0,389	0,699
Manter contato visual com a mãe	82,96	44,40	58,90	35,91	2,308	0,025
Responder positivamente à mãe	38,200	31,16	33,80	33,34	,528	0,599
Total Positivos	155,06	70,30	196,40	46,03	-2,694	0,009
Negativos						
Chorar	5,36	13,29	1,70	5,08	1,411	0,164
Chutar/empurrar	1,310	3,31	1,30	3,48	0,000	1,000
Protestar	17,76	15,17	10,96	14,59	1,769	0,082
Total Negativos	24,33	23,92	13,50	17,48	2,002	0,050
Não interativos						
Explorar o ambiente	84,83	63,14	39,53	26,44	3,624	0,001
Explorar objetos	2,46	10,23	25,00	30,15	-3,876	0,000
Explorar o próprio corpo	11,83	17,69	12,03	22,23	-,039	0,969
Evitar mãe/pai	18,70	27,38	9,90	16,07	1,518	0,134
Total não interativos	117,83	69,17	86,46	38,18	2,174	0,034

Notas. DP = Desvio padrão; t = estatística do teste t de Student. Valor de $p \leq 0,05$.

Na Tabela 2 são apresentadas as comparações dos comportamentos interativos maternos dos dois grupos. Observou-se que as mães do Grupo PT acariciaram e brincaram significativamente mais com seus bebês do que as mães do Grupo AT. As mães do Grupo AT apresentaram significativamente mais brinquedos para os seus bebês do que as mães do Grupo PT.

Tabela 2

Descrição e comparação dos comportamentos maternos dos Grupos PT e AT.

	Grupo PT		Grupo AT		t	p
	Média	DP	Média	DP		
Positivos						
Apresentar brinquedo	48,93	48,12	112,90	59,00	-4,601	0,000
Cuidar	13,53	16,38	10,23	11,70	,898	0,373
Observar	38,13	43,82	28,46	27,61	1,022	0,311
Atrair atenção	28,40	28,16	28,20	22,11	,031	0,976
Acalmar	13,86	30,91	3,50	7,07	1,790	0,079
Acariciar	19,16	21,70	6,20	9,79	2,982	0,004
Brincar	73,10	38,48	51,13	40,76	2,146	0,036
Esperar	24,30	23,92	19,10	13,05	1,045	0,300
Total de positivos	253,83	37,58	259,73	25,50	-,711	0,480
Negativos						
Cuidar excessivamente	2,63	7,02	1,03	3,30	1,128	0,264
Verbalizar negativamente	5,10	6,92	7,50	9,39	-1,126	0,265
Interromper atividade	5,13	12,42	9,66	16,39	-1,207	0,232
Estimular excessivamente	13,83	23,66	7,80	9,55	1,295	0,201
Contato intrusivo	1,06	3,18	2,03	5,83	-,796	0,429
Total de negativos	27,73	25,93	28,03	18,40	-0,52	0,959
Não interativos	10,46	12,31	8,26	8,85	0,794	0,430

Notas. DP = Desvio padrão; t = estatística do teste t de Student. Valor de $p \leq 0,05$.

Discussão

A comparação das interações mãe-bebês pré-termo e a termo aos três meses, em contexto de interação livre, apontou para diferenças nos comportamentos interativos de mães e de bebês. Os bebês do Grupo AT interagiram mais com brinquedos, tanto em conjunto com a mãe como explorando os objetos individualmente e emitiram mais comportamentos interativos positivos na interação com suas mães, sugerindo uma interação positiva entre a díade. Estes comportamentos podem ser atribuídos aos comportamentos das mães deste grupo que apresentaram mais brinquedos para o bebê do que as mães de bebês pré-termo. Tais dados confirmam os observados por Seidl-de-

Moura et al. (2008), com mães e bebês de um e cinco meses nascidos a termo. As autoras identificaram que aos cinco meses a inclusão de brinquedos foi mais frequente pelas mães. Embora os bebês do presente estudo tivessem três meses, pode-se sugerir que essas mudanças na interação, como a inclusão de brinquedos, já estavam ocorrendo, significativamente mais para as mães e bebês do grupo a termo. Os estudos de Zuccarini et al. (2016) e de Zuccarini et al. (2018) reforçaram a importância da mediação da interação com o uso de brinquedos, especialmente para os bebês pré-termo, considerando seu impacto no desenvolvimento das habilidades motoras e de linguagem, posteriormente.

O resultado do presente estudo, somado aos de outros estudos que sugerem que as crianças nascidas pré-termo apresentam déficits na velocidade de processamento durante o primeiro ano de vida (como, por exemplo Rose, Feldman & Jankowski, 2002), podem explicar as diferenças observadas em relação à exploração e oferta de objetos pelas mães. A condição mais frágil de bebês pré-termo desde o nascimento pode induzir suas mães a optar por não inserir os objetos na interação com os filhos e apostar nas brincadeiras e interações face a face, que apresentam uma probabilidade maior de resposta e envolvimento do bebê.

Os bebês do Grupo PT apresentaram mais comportamentos negativos na interação com suas mães, como chorar, protestar, chutar e/ou empurrar, o que pode sugerir maior irritabilidade desses bebês. No estudo de Spairani et al. (2018) os bebês pré-termo apresentavam, aos três meses, um padrão comportamental mais difícil. Esse resultado pode ser explicado devido à exposição dos bebês pré-termo a procedimentos dolorosos durante o tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Valeri, Holsi & Linhares, 2015).

Com relação aos comportamentos não interativos dos bebês, os bebês do Grupo PT apresentaram mais comportamentos desta classe, incluindo exploração visual do ambiente, ou seja, tinham mais pausas na interação, distraído-se com o ambiente, como

olhar para a câmera e para a sala. Talvez por isso, ainda que, para alguns, a diferença não fosse significativa, mães de recém-nascidos pré-termo apresentaram mais comportamentos voltados para o bebê como acariciar, brincar, esperar, acalmar e observar; para chamar sua atenção e envolvê-lo na interação. Há estudos que relataram uma frequência maior de comportamentos não-interativos e passivos de bebês nascidos prematuramente, como Muller-Nix et al. (2004) que identificaram que recém-nascidos pré-termo de baixo risco apresentaram mais passividade nas interações quando comparado aos seus pares nascidos a termo. Na meta-análise de Cassiano et al. (2020) as crianças nascidas pré-termo apresentaram menos focalização da atenção do que os pares a termo. Neste caso, novos estudos observacionais poderiam considerar o temperamento do bebê como uma variável que media a interação com a mãe.

As mães dos bebês pré-termo acariciaram mais seus bebês, possivelmente na tentativa de acalmá-los e auxiliá-los nos processos de regulação. Sabe-se que o toque materno assume diferentes funções na interação com o bebê podendo auxiliá-lo nos seus processos de regulação (Jean & Stack, 2012). Como os bebês do Grupo PT apresentaram mais comportamentos negativos, esse comportamento materno pode ter sido emitido na tentativa de acalmá-los. Além disso, as mães de pré-termo brincaram mais com seus filhos, apontando para a relação com o comportamento desses bebês de olharem para elas por mais tempo, bem como pode sugerir que a interação era positiva entre as díades e, que, em boa parte do tempo as mães foram habilidosas em manter a atenção do bebê.

A literatura aponta que mães de bebês pré-termo são mais intrusivas e apresentam maior controle na interação com seus filhos quando comparadas às mães de bebês nascidos a termo (Granero-Molina et al. 2019, Spairani et al., 2018). Todavia os resultados obtidos pelo presente estudo não apontaram para essa direção. O nascimento pré-termo afasta inicialmente a mãe do seu bebê e a faz experienciar eventos aversivos, como o pouco contato com o bebê e a não participação nas atividades diárias e de cuidados (Joaquim et al., 2018). Por outro lado, pode torná-la mais sensível à criança e

às suas necessidades, como oferecer estimulação adequada, estar atenta ao seu desenvolvimento e buscar apoio e informação, bem como, participar de programas de intervenção. Esses aspectos podem auxiliar o desenvolvimento da criança e atuar como fatores de proteção para a mesma. No presente estudo as mães do Grupo PT, embora sem diferença estatisticamente significativa, apresentaram médias maiores dos comportamentos de observar, cuidar e esperar pelas respostas dos bebês, o que pode sugerir que eram responsivas.

Chama a atenção o diferente uso de brinquedos pelas mães dos dois grupos. No Grupo AT, a partir dos três meses de idade, o brinquedo já permeava as interações diádicas. O brinquedo parece ter o papel de ligação com o mundo externo, de ampliação da rede de relações para além da mãe. Mães de bebês pré-termo o usaram muito pouco para permear sua interação com o bebê, apostando mais em seus comportamentos para interagir com seus bebês. Para Mendes e Moura (2004), no primeiro ano de vida, a brincadeira envolve basicamente a exploração sensorial dos objetos, os quais devem ser disponibilizados precocemente. Destacam ainda a relevância dos brinquedos para a linguagem dos bebês, conforme citado anteriormente (Zuccharini et al., 2016, Zuccharini et al., 2018), como oferta de novas oportunidades de interação da criança com o ambiente.

Considerando as diferenças observadas na interação dos dois grupos, ressalta-se a importância de planejar e oferecer intervenções com vistas a promover interações da mãe com o bebê, desde o período de internação, no caso dos bebês pré-termo, visando promover o aumento da interação mãe-criança, com benefícios a longo prazo. Xie et al. (2019) apontaram que as interações precoces com o bebê hospitalizado e o engajamento parental podem contribuir para a diminuição do risco de depressão pós-parto aos 12 meses. Spairani et al. (2018) também ressaltaram a importância de desenvolver ações preventivas que promovam a interação mãe-criança, considerando a internação e afastamento inicial, destacaram a importância de se estabelecer as relações nas primeiras semanas de vida, devido ao seu possível impacto posterior.

Considerações finais

O presente estudo identificou possíveis diferenças na interação de mães e bebês nascidos pré-termo e a termo. Os dados mostraram que as mães dos bebês a termo utilizaram mais brinquedos para mediar a interação quando comparados às mães de bebês pré-termo, que investiram mais em seus comportamentos interativos para acalmar seus bebês. Os bebês pré-termo, no que lhe concerne, apresentaram mais comportamentos de interação face a face, comportamentos interativos negativos e não interativos.

Todavia, apontam-se algumas limitações do estudo, como o número reduzido de participantes em cada grupo, que não permite generalizar os resultados. Além disso, com amostras maiores sugere-se que outros estudos investiguem a interação e a prematuridade, considerando a divisão da idade gestacional em prematuridade extrema, muito pré-termo e pré-termo tardio, visto que as condições de saúde do bebê e outras variáveis, como temperamento, tempo de internação, baixo peso, pouca responsividade do bebê aos estímulos do ambiente, podem influenciar a interação que se estabelece entre a mãe e o bebê. A saúde emocional de mães de bebês pré-termo pode, igualmente, ser alvo de novos estudos.

Ressalta-se a importância de investigar padrões de interação mãe-bebê nascidos pré-termo e a termo, com vistas a contribuir para o delineamento de intervenções na primeira infância. A intervenção deverá ocorrer precocemente, pautada nas necessidades da criança e nas potencialidades de sua família. Desse modo, é possível promover a responsividade materna e melhoras nas interações com seus bebês. As interações positivas na primeira infância mostram-se como preditoras de outras interações saudáveis durante o desenvolvimento, favorecendo o processo de transição parental e atuando como um fator de proteção para a criança e sua família.

Referências

- Blencowe, H., Cousens, S., Oestergaard M. Z., Chou, D., Moller, A. B., Narwal, R., ... Lawn, J. E. (2012). National, regional, and worldwide estimates of preterm birth rates in the year 2010 with time trends since 1990 for selected countries: a systematic analysis and implications. *Lancet*, 379(9832), 2162-2172. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60820-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60820-4)
- Bornstein, M. H., Hahn, C-S, & Haynes, O. M. (2011). Maternal personality, parenting cognitions, and parenting practices. *Developmental Psychology*, 47(3), 658-675. <https://doi.org/10.1037/a0023181>
- Cassiano, R. G. M., Provenzi, L., Linhares, M. B. M., Gaspardo, C. M., & Montirosso, R. (2020). Does preterm birth affect child temperament? A meta-analytic study. *Infant Behavior and Development*, 58, 101417. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2019.101417>
- Chaskel, R., Espinosa, E., Galvis, C., Gómez, H., Ruiz, L. M., Toledo, D., & Vélez, G. (2018). Alteraciones en el neurodesarrollo en pré-escolares con antecedente de prematuridad: un estudio de corte. *Revista Med*, 26(1), 45-54.
- Chiodelli, T., Rodrigues, O. M. P. R., Pereira, V. A., Lopes-Dos-Santos, P., & Fuertes, M. (2021). Face-to-Face Still-Face: Comparison between Interactive Behaviors of Full-Term and Preterm Infants. *Paidéia*, 31(e3102), 1–11. <https://doi.org/10.1590/1982-4327>
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6, 284–290. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>
- Evans, T., Whittingham, K., Sander, M., Colditz, P., & Boyd, R. (2014). Are parenting interventions effective in improving the relationship between mothers and their preterm infants? *Infant Behavior and Development*, 37(2), 131-154. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2013.12.009>
- França, E., B., Lansky, S., Rego, M. A. S., Malta, D. C., França, J. S., Teixeira, R., ... Vasconcelos, A. M. N. (2017). Principais causas de mortalidade na infância no Brasil, em 1990 a 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 20(suppl. 1), 46-60. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050005>
- Gondwe, K. W., Brandon, D., Yang, Q., Malcolm, W. F., Small, M. J., & Holditch-Davis, D. (2019). An Observational Study on Early Dyadic Interactive Behaviors of Mothers With Early-Preterm, Late-Preterm, and Full-Term Infants in Malawi. *Advances in Neonatal Care*, 1. <http://doi.org/10.1097/anc.0000000000000673>
- Gondwe, K. W., White-Traut, R., Brandon, D., Pan, W., & Holditch-Davis, D. (2017). The role of sociodemographic factors in maternal psychological distress and mother-preterm infant interactions. *Research in Nursing & Health*, 40(6), 528-540. <https://doi.org/10.1002/nur.21816>

- Granero-Molina, J., Medina, I. M. F., Fernández-Sola, C., Hernández-Padilla, J. M., Lasserrotte, M. del M. J., & Rodríguez, M. del M. L. (2019). Experiences of mothers of extremely preterm infants after hospital discharge. *Journal of Pediatric Nursing*, 45, e2-e8. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.12.003>
- Guardiano, M., Passas, M. A., Corujeira, S., Gonçalves, D., Almeida, P., & Viana, V. (2017). Estimulação, disciplina, vinculação e apresentação: as crenças das mães de grandes prematuros. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(1), 141-149. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180112>
- Jean, A. D. L., & Stack, D. M. (2012). Full-term and very-low-birth-weight preterm infants' self-regulation behaviors during a still-face interaction: influences of maternal touch. *Infant Behavior & Development*, 35(4), 779-791. <http://dx.doi.org/10.1016/j.infbeh.2012.07.023>
- Joaquim, R. H. V. T., Wernet, M., Leite, A. M., Fonseca, L. M. M., & Mello, D. F. de (2018). Interações entre mães e bebês prematuros: enfoque nas necessidades essenciais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 580-589. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1051>
- Machado, A. C. C. de P., Oliveira, S. R. de, Magalhães, L. de C., Miranda, D. M. de, & Bouzada, M. C. F. (2017). Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, 35(1), 92-101. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;1;00008>
- Mendes, D. M. L. F., & Moura, M. L. S. de. (2004). Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(3), 215-222. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000300002>
- Muller-Nix, C., Forcada-Guex, M., Pierrehumbert, B., Jaunin, L., Borghini, A., & Ansermet, F. (2004). Prematurity, maternal stress and mother-child interactions. *Early Human Development*, 79(2), 145-158. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2004.05.002>
- Pisoni, C., Spairani, S., Manzoni, F., Ariaudo, G., Naboni, C., Monecchi, M., ... Orcesi, S. (2019). Depressive symptoms and maternal psychological distress during early infancy: a pilot study in preterm as compared with term mother-infant dyads. *Journal of Affective Disorders*, 257, 470-476. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.07.039>
- Ríos-Flórez, J. A., Álvarez-Londoño, L. M., David-Sierra, D. E., & Zuleta-Muñoz, A. C. (2018). Influencia del nacimiento pretérmino en procesos conductuales y emocionales de niños em etapa escolar primaria. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 16(1), 177-197. <http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.16110>
- Ritchie, K., Bora, S., & Woodward, L. (2015). Social development of children born very preterm: a systematic review. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 57(10), 899-918. <https://doi.org/10.1111/dmcn.12783>
- Rocha, N. A. C. F., dos Santos Silva, F. P., dos Santos, M. M., & Dusing, S. C. (2019). Impact of mother-infant interaction on development during the first year of life: A

- systematic review. *Journal of Child Health Care*, 1-21.
<http://doi.org/10.1177/1367493519864742>
- Rodrigues, O. M. P. R., Chiodelli, T., & Pereira, V. A. (2020). Análise da interação mãe-bebê a partir do Interadiade. In Benincasa, M., Romagnolo, A. N. & Heleno, M. G. (Orgs.). *Maternidade, Parentalidade e Conjugalidade: Novas perspectivas em Psicologia Perinatal*. Curitiba: CRV.
- Rose, S. A., Feldman, J. F., & Jankowski, J. J. (2002). Processing speed in the 1st year of life: A longitudinal study of preterm and full-term infants. *Developmental Psychology*, 38(6), 895–902. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.38.6.895>
- Santos, R. J. (2018). *Prematuridade no Brasil: um estudo epidemiológico no período de 2007 a 2016*. TCC Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
- Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil). Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das doenças não transmissíveis: índice nascidos vivos (todos) x nascidos vivos com menos de 37 semanas de gestação (prematuros) no ano de 2020. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/danttps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>
- Seidl-de-Moura, M. L., Ribas, A. F. P., Seabra, K. da C., Pessoa, L. F., Nogueira, S. E., Mendes, D. M. L. F., Rocha, S. B., & Vicente, C. C. (2008). Interações mãe-bebê de um e cinco meses: aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 66-73.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000100009>
- Spairani, S., Pisoni, C., Ariaudo, G., Moncecchi, M., Balottin, U., Tinelli, C., ... Manzoni, P. (2018). The Mother–child relationship during the first months of life: preliminary considerations in preterm as compared with term mother–infant dyads. *American Journal of Perinatology*, 35(06), 578–582. <http://doi.org/10.1055/s-0038-1639362>
- Valeri, B. O., Holsti, L. & Linhares, M. B. M. (2015). Neonatal pain and developmental outcomes in children born preterm: A systematic review. *The Clinical Journal of Pain*, 31(4), 355-362. <http://doi.org/10.1097/AJP.0000000000000114>
- World Health Organization (WHO) (2019). *Survive and Thrive: Transforming care for every small and sick newborn*. ISBN 978-92-4-151588-7.
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326495/9789241515887-eng.pdf?ua=1>
- Xie, J., Zhu, L., Zhu, T., Jian, Y., Ding, Y., Zhou, M., & Feng, X. (2019). Parental engagement and early interactions with preterm infants reduce risk of late postpartum depression. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 207(5), 360-364.
<http://doi.org/10.1097/nmd.0000000000000971>

- Zerbeto, A. B., Cortelo, F. M., & Filho, E. B. C. (2015). Association between gestational age and birth weight on the language development of Brazilian children: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, 91(4), 326-332.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2014.11.003>
- Zuccarini, M., Guarini, A., Iverson, J. M., Benassi, E., Savini, S., Alessandroni, R., ... Sansavini, A. (2018). Does early object exploration support gesture and language development in extremely preterm infants and full-term infants? *Journal of Communication Disorders*, 76, 91–100. <http://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2018.09.004>
- Zuccarini, M., Sansavini, A., Iverson, J. M., Savini, S., Guarini, A., Alessandroni, R., ... Aureli, T. (2016). Object engagement and manipulation in extremely preterm and full term infants at 6 months of age. *Research in Developmental Disabilities*, 55, 173-184. <http://doi.org/10.1016/j.ridd.2016.04.001>

Financiamento: Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo no. 2016/11557-4.

Submetido em: 19.08.2021

Aceito em: 01.11.2021